

ANAIS DO CONGRESSO INTERNACIONAL DA FACULDADES EST

ANAIS. EST. EDU. BR/CONGRESSO



O NEOCALVINISMO HOLANDÊS: AUTORES E TEMAS

Rodomar Ricardo Ramlow*

Resumo

O neocalvinismo holandês foi um movimento de reforma do século XIX que tem o nome de Abraham Kuyper entre os principais articuladores. Por isso, é conhecido também como Kuyperianismo. A proposta visava reinterpretar o Calvinismo abarcando suas doutrinas-chaves com o envolvimento social e cultural que Calvino já almejava. Junto com Kuyper, outros nomes foram importantes para o desenvolvimento de conceitos-chave que deram substância ao movimento que vem alcançando grande influência no mundo até os dias de hoje. Com este artigo visamos apresentar os principais autores e as ideias que foram importantes para a origem do neocalvinismo holandês.

Palavras-chave: Neocalvinismo; Kuyperianismo; Cultura; Abraham Kuyper.

Abstract:

The Dutch Neo-calvinism was a reform movement of the nineteenth century that has the name of Abraham Kuyper among the main organizers. Therefore, it is also known as Kuyperianism. The proposal aimed at reinterpreting Calvinism doctrines covering their key points with the social and cultural engagement that John Calvin longed for. Along with Kuyper, other names were important for the development of key concepts that have strengthened the movement that has gained great influence in the world until the present day. With this article we aim to present the main authors and ideas that were important for the origin of the Dutch Neo-calvinism.

Keywords: Neo-Calvinism; Kuyperianism; Culture, Abraham Kuyper.

Introdução

O neocalvinismo holandês foi um movimento protestante de reforma cultural e religiosa ocorrido na Holanda a partir do século XIX. Conforme Guilherme de Carvalho, o neocalvinismo procurava “interpretar a visão reformada calvinista do mundo e da vida em um contexto moderno e de reestruturação nacional, frente às pressões ideológicas da revolução francesa e do imperialismo bonapartista”¹. Com a penetração do individualismo e do racionalismo do iluminismo francês na sociedade

* Rodomar Ricardo Ramlow. Mestre em Teologia. Programa de Pós-Graduação em Teologia da Escola Superior em Teologia-EST. E-mail: rodomar.ramlow@gmail.com.

¹ CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de. *Introdução Editorial*. In.: DOOYEWEERD, Herman. *No Crepúsculo do Pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia da razão*. São Paulo: Hagnos, 2010. p. 7ss.

e na igreja holandesa no século XVIII, aconteceram rápidas e significativas transformações no ambiente intelectual e religioso, levando a uma radical separação entre igreja e estado. Robert W. Godfrey destaca que "os conflitos da igreja holandesa, no princípio do século XIX, refletiam a condição social e cultural instável da sociedade holandesa em geral", com "crescentes tendências de pluralismo, secularismo e fragmentação da sociedade"². Uma Europa que por séculos viveu sob forte influência do cristianismo, via-se em franco processo de *secularização*³.

Nesse contexto surgem pensadores calvinistas influenciados pelo *Despertamento*⁴, manifestando-se a respeito do absolutismo e noções individualistas de soberania que se opunham à soberania de Deus. Uma forte reivindicação do movimento enfatiza que o cristianismo fornece uma visão total da vida e da realidade (cosmovisão). É nesse contexto que fala de uma *cosmovisão cristã* que os autores e ideias dos reformadores holandeses vêm sendo valorizados em nossos dias. Para evitar equívocos, é preciso distinguir o neocalvinismo holandês do século XIX do *novo calvinismo* contemporâneo identificado com pregadores americanos já do início deste terceiro milênio⁵.

Personagens Principais

Dentre os autores que influenciaram a formação do neocalvinismo holandês, alguns deles desempenharam papel fundamental na fase embrionária do movimento.

Guillaume Groen Van Prinsterer (1801-1876) foi um aristocrata, historiador e arquivista que viveu no contexto das pressões ideológicas da revolução francesa e do imperialismo bonapartista na Europa. Foi o precursor do neocalvinismo que depois se desenvolveria com Abraham Kuyper e outros. Envolveu-se intensamente

² GODFREY, Robert W. *Calvino e o Calvinismo nos Países Baixos*. In.: REID, Stanford W. (Ed.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. P. 139.

³ Para Kuyper o secularismo se caracteriza pela explicação do mundo e das origens sem a necessidade de um Deus. Tudo se daria por causas naturais, podendo ser explicado com o acaso e a evolução.

⁴ O Despertamento foi um movimento de reavivamento religioso que alcançou vários países da Europa nos anos 1820 (GODFREY, 1990, p. 138).

⁵ Para uma abordagem sobre o Novo Calvinismo ver LIMA, Leandro Antonio. *Uma Análise do Chamado "Novo Calvinismo", de Seu Relacionamento Com o Calvinismo e de Seu Potencial Para o Diálogo Com a Contemporaneidade*. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009. p. 10.

no exercício da responsabilidade cultural, buscando “relacionar seu compromisso cristão com seu trabalho”⁶, uma marca presente nos líderes do neocalvinismo.

Outro personagem importante foi James Orr (1844-1913) que nasceu em Glasgow, na Escócia. Foi ministro presbiteriano e professor de história e teologia. Na obra *The Christian View of God and the World* (1893) ele aplicou a noção diltheyana de *Weltanschauung* ao cristianismo, pois acreditava que o conceito de cosmovisão capacita para lidar com o cristianismo em sua plenitude como um sistema⁷. Contribuiu ao conceber o cristianismo como uma *Weltanschauung*, o que inspiraria seus seguidores.

De acordo com James Orr, na Alemanha, *Weltanschauung* seria um termo técnico, denotando uma “ampla visão com a qual a mente pode apropriar-se das coisas no esforço de compreendê-las juntas como um todo a partir do ponto de vista de uma filosofia ou teologia particular”⁸. A cosmovisão cristã, no entanto, ganharia repercussão somente após as *Stone Lectures* de Abraham Kuyper.

É com o projeto de reforma cultural de Abraham Kuyper (1837-1920) que surge o neocalvinismo como amplo movimento de reforma da igreja na Holanda. Filho de pastor, Kuyper nasceu no dia 29 de outubro de 1837 em Maasluis, na Holanda. Estudou na Universidade de Leyden onde se destacou, obtendo depois, o título de Doutor em Teologia. No tempo de estudante Kuyper tendia por alinhar-se à corrente que era tomada como teologia liberal. Um exemplo frequentemente citado é que Kuyper chegou a aplaudir um de seus professores quando este negou abertamente a ressurreição corporal de Jesus⁹. As mudanças em sua fé, porém, começaram a ocorrer já nesse tempo de estudante. A experiência decisiva se deu quando do primeiro pastorado numa pequena comunidade interiorana de Beesd. Arredios, os paroquianos se recusavam a comparecer aos cultos de Kuyper em forma de protesto contra o modernismo. A decisão de Kuyper, porém, foi visitar a cada uma daquelas pessoas. Conforme Nilson dos Santos, Kuyper foi surpreendido

⁶ GODFREY, 1990, p. 140.

⁷ SOUZA, Rodolfo Amorim Carlos de. *Cosmovisão: evolução do conceito e aplicação cristã*. In.: LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva [Orgs.]. *Cosmovisão Cristã e Transformação: espiritualidade, razão e ordem social*. Viçosa: Ultimato, 2006. p. 49.

⁸ ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library (versão digital). Disponível em <<http://www.ccel.org/ccel/orr/view.pdf>>. Acesso em 02 mai. 2012. p. 15 e 16.

⁹ KUYPER, Abraham. *Calvinismo: o canal em que se moveu a Reforma do século 16, enriquecendo a vida cultural e espiritual dos povos que o adotaram. O sistema que hoje a igreja cristã deve reconhecer como bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. p. 12.

e “percebeu que eles possuíam uma cosmovisão mais coerente que a sua e um profundo conhecimento da Bíblia, muito maior do que o seu”¹⁰. Kuyper conquistou aquelas pessoas que passaram a orar intensamente pela sua conversão. E, foi assim que assumiu a sua vida cristã.

Kuyper dedicou-se a restaurar a visão cristã para a cultura de seu país. Envolveu-se em diversas frentes e ocupou diversas funções, desde pastor até primeiro ministro da Holanda. Fundou jornais, um partido político e a Universidade Livre de Amsterdã.

As *Stone Lectures*, proferidas por Kuyper no Seminário Teológico de Princeton nos Estados Unidos, tornar-se-iam depois o livro *Calvinismo*, sua obra mais conhecida e publicada também no Brasil. Nas palavras de Nilson dos Santos “as Palestras Stone se tornaram o principal instrumento no estabelecimento da escola internacional de pensamento denominada *kuyperianismo* ou *neocalvinismo*”¹¹. Kuyper procurou atualizar o calvinismo para o contexto de sua época afirmando a soberania de Cristo sobre todos os aspectos da vida humana, o que passou a se configurar como o centro da visão neocalvinista. Viveu até os 82 anos de idade e faleceu no dia 8 de novembro de 1920.

Um grande colaborador de Kuyper foi Hermann Bavinck (1854-1921), o expoente teólogo que proveu o fundamento teológico-dogmático ao neocalvinismo. Foi professor de teologia e, de acordo com Henry Zylstra, ao lado de Bavinck “se complementaram no renascimento da vitalidade do Calvinismo na vida e no pensamento da Holanda do século XIX”¹². Sua principal obra, intitulada *Dogmática Reformada*, publicada em quatro volumes entre 1895 e 1901, está em processo de tradução e publicação no Brasil.

Bavinck procurou ser fiel às Escrituras e lutou para que o seu trabalho fosse relevante no contexto de sua época frente aos desafios filosóficos e religiosos. Como outros biógrafos, Zylstra destaca algumas das palavras de Bavinck quando em seus últimos dias de doença que viriam a por fim à sua vida: “agora minha

¹⁰ SANTOS, Nilson Moutinho dos. Abraham Kuyper: um modelo de transformação integral. In.: LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva [Orgs.]. *Cosmovisão Cristã e Transformação: espiritualidade, razão e ordem social*. Viçosa: Ultimato, 2006. p. 86.

¹¹ SANTOS, 2006, p. 93.

¹² ZYLSTRA, Henry. *Prefácio à Edição em Inglês*. In.: BAVINCK, Hermann. *Teologia Sistemática: Os Fundamentos da Fé Cristã*. Tradução de Vagner Barbosa. São Paulo: SOCEP, 2001. p. 7ss.

erudição de nada me vale, nem minha Dogmática: só a minha fé pode me salvar”¹³. Bavinck era menos envolvido com as questões políticas do que Kuyper. No entanto, foi membro na Casa Alta da Holanda e consultor e conselheiro, especialmente na área da educação. Compartilhava das ideias do neocalvinismo e lutava por um cristianismo que não se limitasse a ser uma seita, mas que compreendesse que a fé cristã diz respeito ao todo da vida.

Um quinto nome importante no neocalvinismo foi o filósofo e jurista holandês Herman Dooyeweerd (1894-1977). Ele foi o homem do diálogo entre o neocalvinismo holandês e a filosofia alemã, contribuindo para o progresso do neocalvinismo no campo acadêmico. Nasceu em Amsterdã, numa família devota cujo pai era um adepto das ideias de Kuyper. Estudou direito na Universidade Livre de Amsterdã onde obteve o seu doutorado. Trabalhou como escrivão legislativo e serviu a Fundação Dr. Abraham Kuyper, um órgão de pesquisa e ação política do Partido Anti-Revolucionário dos Países Baixos. Entre outras coisas, tinha a responsabilidade de elaborar os princípios Calvinistas de lei, política, e sociedade sobre os quais o partido tinha sido estabelecido¹⁴. Desenvolveu seus estudos sobre as teorias Calvinistas tradicionais do direito, política e sociedade.

Como professor de filosofia do direito na Universidade Livre de Amsterdã, Dooyeweerd analisou do ponto de vista histórico e filosófico, as questões da causalidade jurídica, culpa, responsabilidade, propriedade, e fontes da lei, insistindo em ver estas e outras no contexto de uma teoria mais ampla da natureza e destino do ser humano (antropologia), do ser e da ordem (ontologia), e do conhecimento e suas fontes (epistemologia). Sua obra *De Wijsbegeerte der Wetsidee* (A Filosofia da Idéia Cosmonômica), foi publicada em três volumes em Amsterdã entre 1935-1936 e viria a constituir-se o centro do seu pensamento filosófico, e costuma ser considerada revolucionária pelo amplo diálogo com a tradição filosófica e sua crítica à autonomia do pensamento teórico. Para Dooyeweerd, o *coração* e não a *razão* humana constitui o verdadeiro ponto de partida do pensamento. Dooyeweerd não estaria, assim, opondo razão e coração, mas, no seu entendimento, a razão está integrada no coração que nada mais é do que o centro da totalidade do ser humano.

¹³ ZYLSTRA, 2001, p. 9.

¹⁴ WITTE JR., John. *Herman Dooyeweerd, pioneiro da filosofia calvinística*. Tradução de Guilherme de Carvalho. Disponível em <<http://www.freewebs.com/guilhermecarvalho/Dooyeweerd/Dooypage.htm>>. Acesso em: 06.05.2012.

Dedicou a vida trabalhando pelo progresso do neocalvinismo no meio acadêmico dialogando com as diversas escolas e campos do conhecimento¹⁵. Influenciou diversos pensadores fundando uma verdadeira escola de pensamento reformado. Sua crítica ao dogma da autonomia da razão e a demonstração de que é a natureza religiosa do ser humano e seu impulso religioso que determinam o seu empreendimento tornaram-se elementos centrais no desenvolvimento de uma proposta de filosofia cristã que possui críticos e adeptos em importantes centros de pensamento pelo mundo. Para Dooyeweerd não existiria uma neutralidade do pensamento ou da filosofia em relação à religião. O motivo básico bíblico *Criação-Queda-Redenção* deveria ser tomado como fundamento para a mente cristã e não os motivos dualistas que predominam no pensamento ocidental (matéria/forma; natureza/grça; natureza/liberdade)¹⁶.

Dooyeweerd faleceu em Amsterdã no dia 12 de fevereiro de 1977 e sua obra vem sendo cada vez mais estudada e traduzida, com projetos em andamento também no Brasil. Deixou várias comunicações em congressos, artigos e livros sobre diversas áreas do conhecimento.

Temas Principais

O holandês Abraham Kuyper procurou despertar o calvinismo em seu país no século XIX. Procurou estabelecer igrejas multiformes e livres; chamar a atenção para que as doutrinas tradicionais do calvinismo não fossem defendidas apenas como dogmas da igreja, mas vistos como princípios dinâmicos liberados para agir e transformar o mundo; aplicar os princípios calvinistas em todas as disciplinas científicas; enfatizar conceitos teológicos centrais para a cosmovisão calvinista, mas não tão explorados por Calvino.

Apresentaremos alguns destes temas fundamentais para que o cristianismo, na perspectiva neocalvinista, pudesse ser visto como uma visão abrangente da vida e do mundo em geral, uma cosmovisão.

¹⁵ CARVALHO, 2010. p. 11.

¹⁶ Sobre Filosofia Reformada ver CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de. *A filosofia reformada: suas origens e seu lugar na história do pensamento protestante*. In.: FERREIRA, Franklin (Ed.). *A Glória da Graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. Sobre história, teologia, igreja e sociedade*. São José dos Campos: Fiel, 2010. p. 525ss.

Graça Comum

A graça comum seria uma expansão e elaboração daquilo que os teólogos reformados anteriores haviam deixado como dicas¹⁷. Se a graça particular ou especial é aquela pela qual Deus salva os pecadores através de Jesus Cristo, pela graça comum Deus restringe a corrupção do mundo causada pelo pecado permitindo o desenvolvimento da vida e da cultura humana.

Kuyper entendia que era justamente por causa dessa doutrina que o calvinismo havia provado sua capacidade para libertar a religião das fronteiras das estruturas eclesiais e confessionais, comunicando um poderoso impulso ao desenvolvimento da sociedade ocidental¹⁸.

Compreendendo a graça comum, os seguidores de Kuyper mostraram-se mais entusiásticos em encorajar a participação dos cristãos nas instituições e doutrinas modernas seculares. A graça comum contribuiu, assim, para fomentar uma teologia da responsabilidade pública, da humanidade cristã compartilhada com o resto do mundo¹⁹. Deus interfere na vida dos indivíduos, na vida da humanidade de maneira geral e, também, na vida da própria natureza, impedindo a execução completa do pecado. Pois,

o pecado desenfreado e desacorrentado, deixado a si mesmo, teria imediatamente conduzido a uma degeneração total da vida humana, como pode ser inferido do que foi visto nos dias anteriores ao dilúvio. Mas Deus interrompeu o curso do pecado a fim de evitar a completa aniquilação de Seu divino trabalho manual, o que naturalmente teria acontecido. Ele interferiu na vida do indivíduo, na vida da humanidade como um todo, e na vida da própria natureza através de sua graça comum²⁰.

De acordo com Van Til, Kuyper compreende que pela graça comum é possível "desenvolver a criação e tornar possíveis a História e a cultura". E, é "por meio da graça comum de Deus" que "o poder do pecado e os resultados de seu

¹⁷ GODFREY, 1990, p. 165.

¹⁸ SANTOS, 2006, p. 97.

¹⁹ GODFREY, 1990, p. 166.

²⁰ KUYPER, 2003, p. 130.

veneno são presos e contidos"²¹. Kuyper entendia cultura como "todo trabalho do homem para o desenvolvimento e manutenção do cosmos e os resultados desse labor, tanto na natureza como no homem". E, "sem a graça comum de Deus, nenhuma cultura teria surgido". Isso porque "o mundo, em razão do pecado, teria sido destruído se a graça comum de Deus não tivesse intervindo"²².

Assim, a graça comum atua na contenção do pecado e permite ao ser humano agir na história desenvolvendo a cultura como instrumento e coparticipante de Deus²³. É pela graça comum que os poderes originais latentes na criação podem realizar-se e encontrar o mais alto desenvolvimento para a glória de Deus. E, complementa Van Til, "essa graça é comum ao crente e ao descrente"²⁴. A compreensão e a aceitação da ideia da graça comum levam à conclusão de que "não somente a igreja mas também o mundo pertence a Deus, e em ambos deve ser investigada a obra-prima do supremo Arquiteto e Artífice"²⁵. Portanto, o cristão deve não somente dedicar-se à teologia e à contemplação, mas considerar toda a ciência como sua tarefa, envolvendo-se em suas diferentes disciplinas a fim de conhecer Deus e todas as suas obras. Afinal, Deus é soberano sobre todas as coisas.

Mandato Cultural

Os neocalvinistas compreendiam que o avanço humano na cultura e na sociedade é algo positivo. Esse avanço seria uma resposta ao mandato cultural que Guilherme de Carvalho define como "a ordem divina para que o homem explore de forma criativa e responsável os recursos da criação"²⁶. A base e a compreensão do mandato cultural está no relato da criação em Gênesis. O ser humano é criado à imagem e semelhança de Deus e recebe a ordem para desenvolver a cultura.

²¹ VAN TIL, Henry R. *O Conceito Calvinista de Cultura: a única teologia da cultura que é, de fato, relevante para o mundo*. Tradução de Elaine Carneiro D. Sant'Anna. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 141.

²² VAN TIL, 2010, p. 141.

²³ VAN TIL, 2010, p. 142.

²⁴ VAN TIL, 2010, p. 143.

²⁵ KUYPER, 2003, p. 132.

²⁶ CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de. *O Senhorio de Cristo e a Missão da Igreja na Cultura: a ideia de soberania e sua aplicação*. In.: RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel e AMORIM, Rodolfo. *Fé Cristã e Cultura Contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. Viçosa: Ultimato, 2009. p. 65ss.

A autora Nancy Pearcey, que escreve atualmente sob influência do neocalvinismo, referindo-se especialmente à passagem de Genesis 1. 28, explica que

A primeira frase — "Frutificai, e multiplicai-vos" — significa desenvolver o mundo social: formar famílias, igrejas, escolas, cidades, governos, leis. A segunda frase — "enchei a terra, e sujeitai-a" — significa subordinar o mundo *natural*: fazer colheitas, construir pontes, projetar computadores, compor músicas. Esta passagem é chamada de o mandato cultural, porque nos fala que nosso propósito original era criar culturas, construir civilizações — nada mais²⁷.

Esta é uma compreensão capaz de abrir a visão da igreja que compreende o cristianismo apenas como "uma experiência pessoal, aplicável somente à vida privada da pessoa"²⁸ argumenta Pearcey em outra obra em parceria com Charles Colson. Pois,

Embora tudo o que Deus criou tenha sido considerado "muito bom", a tarefa de explorar e desenvolver os poderes e potenciais da Criação, a tarefa de construir uma civilização, Ele atribui aos portadores de sua imagem²⁹.

O ser humano redimido continua com as suas responsabilidades diante da criação. Todos contribuem com o desenvolvimento cultural. Colson e Pearcey destacam, assim, a dimensão pública da fé, uma vez que os cristãos estão destinados "a proceder sob essa nova perspectiva até a restauração de toda a criação de Deus". E, acrescentam que "essa meta redentora penetra em tudo que fazemos, pois não há nenhuma linha divisória invisível entre o sagrado e o secular"³⁰. A redenção, portanto, conclui Pearcey, "não é somente ser salvo do pecado, mas também ser salvo *para* algo — retomar a tarefa para a qual fomos originalmente criados"³¹, numa alusão explícita à Genesis 1 e 2. A partir da graça comum e do mandato cultural, os cristãos, conscientes do processo de redenção, estão desafiados a trazer "todas as coisas" sob o senhorio de Cristo.

²⁷ PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: Libertando o cristianismo de seu cativeiro cultural*. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. p. 51.

²⁸ COLSON, Charles & PEARCEY, Nancy. *E Agora Como Viveremos?* Rio de Janeiro: CPAD, 2000. p. 350.

²⁹ COLSON & PEARCEY, 2000. p. 351.

³⁰ COLSON & PEARCEY, 2000. p. 353.

³¹ PEARCEY, 2006, p. 51.

Esferas de Soberania

Kuyper entendia que "Cristo não pode ser visto apenas soteriologicamente, mas deve ser visto também cosmologicamente"³². Dizer que Deus é soberano significa dizer que Ele é, além de criador, também o mantenedor. Deus não apenas constitui, mas também sustenta a realidade. A soberania de Deus sobre todo o Cosmos irradia-se na humanidade através de uma tríplice soberania derivada: "1. A Soberania no Estado; 2. A Soberania na Sociedade; e 3. A Soberania na Igreja"³³. O argumento diante da ameaça totalizante do Estado ou de qualquer outra esfera que queira dominar a sociedade estaria em reconhecer a soberania de cada esfera da criação e da sociedade. Nas palavras de Kuyper

a família, os negócios, a ciência, a arte e assim por diante, todas são esferas sociais que não devem sua existência ao Estado, e que não derivam a lei de sua vida da superioridade do Estado, mas obedecem a uma alta autoridade dentro de seu próprio seio; uma autoridade que governa pela graça de Deus, do mesmo modo como faz a soberania do Estado³⁴.

Kuyper enfatiza a soberania de Deus como fonte de toda autoridade frente à Revolução Francesa, que apregoava a soberania do povo, e da Escola Alemã, que reivindicava uma soberania do Estado. Ao reconhecer a individualidade e a independência de cada esfera, Kuyper está dizendo que não há outra autoridade sob elas que não Deus que é de quem cada esfera deriva a sua particularidade e soberania própria. O Estado, portanto, não deveria intrometer-se para ordenar sobre outras esferas de soberania.

Para Kuyper "este domínio não pode ser adquirido exceto pelo exercício dos poderes que, em virtude das ordenanças da criação, são inatos a própria natureza"³⁵. Apesar das consequências degenerativas que o pecado possa ter causado ao mundo, Kuyper sustenta que o caráter fundamental destas expressões da vida (Ciência, Artes, Família, etc...) continuam como eram originalmente. Estas seriam, portanto, esferas que, no seu conjunto, formam a vida da criação de Deus, e

³² SANTOS, 2006, p. 104.

³³ KUYPER, 2003, p.86.

³⁴ KUYPER, 2003, p. 98.

³⁵ KUYPER, 2003, p. 99.

que estão de acordo com as ordenanças da criação, desenvolvendo-se organicamente, como Deus pretendia que fosse.

Como não existe mais unidade entre os seres humanos por causa do pecado, um governo de Deus não pode mais fazer-se valer. A origem dos povos e nações levou à formação de Estados. Assim, os governos foram estabelecidos, não de forma orgânica, mas, colocados como “uma cabeça mecânica” sobre “o tronco da nação”³⁶. Daí a diferença entre a vida orgânica da sociedade e o caráter mecânico do governo. Enquanto a primeira, apesar do pecado, segue o curso natural estabelecido na Criação, o segundo é como “uma vara colocada ao lado da planta para mantê-la em pé, visto que sem ela, por causa de sua fraqueza inerente, cairia ao chão”³⁷. Enquanto a vida orgânica tem a sua origem direta na criação, a de caráter mecânico existe devido à corrupção humana que é fruto do pecado.

Logo: “A Universidade exerce domínio científico; a Academia das belas-artes possui o poder da arte; o grêmio exerce um domínio técnico; o sindicato governa sobre o trabalho...”. Kuyper entende que toda a vida social “forma uma esfera de existência que nasce das próprias necessidades da vida, e que por isso deve ser autônoma”³⁸. A soberania declara-se nas diversas direções e, o Estado, com seu governo, não pode extrapolar a sua própria esfera impondo suas leis, mas, reverenciando a lei inata da vida que rege cada esfera. O Estado possuiria direito de interferência apenas:

1. Quando esferas diferentes entram em conflito para forçar respeito mútuo as linhas divisórias de cada uma; 2. Defender pessoas individuais e fracas, naquelas esferas, contra o abuso de poder dos demais; e 3. Constranger todos a exercer as obrigações pessoais e financeiras para a manutenção da unidade natural do Estado³⁹.

O reformador defende que os direitos e a liberdade da vida social bem como a autoridade do governo derivam-se da própria soberania de Deus. Estado e família, por exemplo, “têm a mesma obrigação sagrada de manter sua soberana autoridade dada por Deus e fazê-la subserviente à majestade de Deus”⁴⁰.

³⁶ KUYPER, 2003, p. 100.

³⁷ KUYPER, 2003, p. 100.

³⁸ KUYPER, 2003, p. 102.

³⁹ KUYPER, 2003, p. 103.

⁴⁰ KUYPER, 2003, p. 103.

Vemos um desdobramento prático da compreensão de Kuyper sobre a soberania das esferas no seu envolvimento na fundação da Universidade Livre de Amsterdã. O termo 'livre' é proposital para retratar que a universidade fosse livre tanto do controle do Estado quanto do controle da Igreja⁴¹. Godfrey resume a ideia de esferas de soberania de Kuyper: "Cada esfera da vida (Igreja, Estado, Família, etc.) tem sua própria área de responsabilidade, que é derivada diretamente de Deus, e as pessoas, dentro de cada esfera, são responsáveis apenas perante Deus"⁴².

A Relação Natureza x Graça

Falar da relação natureza x graça remete ao dualismo grego⁴³ que influencia a teologia cristã desde os primeiros séculos da igreja. Na compreensão de Dooyeweerd, a Bíblia apresenta um tema central que se define pela criação, queda e redenção e que "tem uma unidade radical de sentido que está relacionada à unidade central da existência humana"⁴⁴. Para Dooyeweerd esse é o motivo-base bíblico e o único que é integral⁴⁵. Porém, o motivo escolástico de natureza e graça privou o tema central da palavra-revelação (Criação, Queda e Redenção) de seu caráter radical e integral. A filosofia medieval desde Tomás de Aquino

afirmava que há uma esfera natural na criação, que pode ser conhecida somente pela luz natural da razão, e que essa esfera está submetida à esfera sobrenatural da graça, cognoscível apenas pela revelação divina, confiada à igreja. Assim, a razão natural não pode contradizer as verdades sobrenaturais da doutrina da igreja, estando a filosofia medieval submetida ao controle eclesiástico⁴⁶.

⁴¹ GODFREY, 1990, p. 142.

⁴² GODFREY, 1990, p. 143.

⁴³ Embora não seja do contexto do Neocalvinismo Holandês, uma obra mais recente sobre o assunto é *O Dualismo na Teologia Cristã: a deformação da antropologia bíblica e suas consequências* de Wanderley Rosa. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. 210 p.

⁴⁴ DOOYEWEERD, 2010, p. 189ss.

⁴⁵ DOOYEWEERD, 2010, p. 286. De acordo com o glossário ao final desta obra de Dooyeweerd, Motivo-base ou Motivo básico é usado no sentido de motivação fundamental, força direcionadora. Dooyeweerd distingue quatro motivos-base: Matéria-Forma (grego); Criação, Queda, Redenção (hebreu/bíblico); Natureza-Graça (Católico Romano Medieval; Escolástico); Determinismo/Natureza-Liberdade (Moderno; Renascimento/Iluminismo). Somente o motivo-base judaico-cristão não seria dualístico em natureza. Os demais, devido a essa natureza dualística acabam dividindo a realidade temporal em dois, e, conseqüentemente, levando à desintegração.

⁴⁶ DOOYEWEERD, 2010, p. 189ss.

Ao aceitar "uma esfera natural de vida que supostamente estava relacionada unicamente ao intelecto humano, à parte de qualquer pressuposição religiosa", o motivo escolástico de natureza e graça "preparou o caminho para uma filosofia posterior que não aceitaria outra autoridade senão a própria razão autônoma"⁴⁷. Pois esta não estaria sob os efeitos do pecado e permaneceria, assim, livre para interpretar e explicar o mundo natural. Assim, a filosofia humanista ignora a "esfera sobrenatural", rejeitando

igualmente a existência de uma certa ordem do mundo, fundada na criação divina. Isso era incompatível com o seu motivo básico religioso, o qual implicava a autonomia absoluta da razão humana. Qualquer ordem do mundo que não se originasse da própria razão humana livre e autônoma seria prontamente rejeitada⁴⁸.

A primeira influência da filosofia grega sobre a teologia ocorreu já nos primeiros séculos da igreja. Este dualismo compreende as *formas* como os ideais imutáveis e a *matéria* como o mundo instável e mutável. No mundo ideal e superior prevalece a forma, o bem, o céu, a alma, o eterno e o espiritual. No mundo inferior da matéria estaria a terra, o corpo, o material, o temporal, enfim, o mal⁴⁹. Durante os séculos XII e XIII o cristianismo passa a ter um contato com a filosofia aristotélica. Enquanto Platão era marcado por seu racionalismo, Aristóteles demonstrava em seus escritos uma preocupação mais empírica, influenciando Tomás de Aquino que passa a enfatizar a bondade da criação.

Nesta compreensão, no nível "superior" estaria o dom sobrenatural da graça que permitiria ao ser humano a revelação divina. E, no nível "inferior" a alma racional e a natureza. A queda e o pecado representaria a perda do dom sobrenatural, afetando a relação do ser humano com Deus. E, a redenção é compreendida como a recuperação do dom sobrenatural da graça. Assim, haveria uma realidade natural e outra sobrenatural, a realidade da graça e a realidade da natureza. Logo, a conversão, por exemplo, significaria recuperar o dom sobrenatural da graça perdida com a queda.

O resultado desse dualismo é que a filosofia e, conseqüentemente, todas as disciplinas acadêmicas, passaram a ser desenvolvidas por esta perspectiva,

⁴⁷ DOOYEWEERD, 2010, p. 122.

⁴⁸ DOOYEWEERD, 2010, p. 122.

⁴⁹ WALSH, Brian J. e MIDDLETON, J. Richard. *A Visão Transformadora: moldando uma cosmovisão cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. p. 94.

gerando o secularismo a que Dooyeweerd se refere. Pois, o “pensar” e o fazer ciência estão no âmbito da razão independente e autônoma. Daí para se concluir que Deus era totalmente desnecessário e o secularismo dominasse a academia foi apenas uma questão de tempo. A igreja não se empenhou em defender a cosmovisão judaico-cristã, mas retirou-se de tudo o que considerava “secular” para um lugar restrito chamado “sagrado”⁵⁰. Logo, a ciência foi se desenvolvendo sem considerar a hipótese de Deus. E, os cristãos, portanto, foram perdendo a capacidade de interagir com essa realidade, a menos que admitissem a privatização de sua fé e operassem “no mundo secular” pelos mesmos princípios que descartam a existência de Deus. A vida estava dividida entre o sagrado e o secular.

Conclusão

Numa Europa em processo de secularização devido às influências da Revolução Francesa e da filosofia alemã, no século XIX surgem pensadores cristãos de origem calvinista procurando reafirmar elementos importantes da fé cristã. Homens como Abraham Kuyper e Herman Dooyeweerd contribuíram para implementar ideias que geraram uma reforma não apenas no âmbito religioso mas também cultural da Holanda. O movimento ficou conhecido como neocalvinismo holandês. Com ênfase em temas como a graça comum, o mandato cultural, as esferas de soberania e a superação do dualismo grego na teologia, o neocalvinismo contribuiu para a formulação do conceito de *cosmovisão cristã*.

As ideias bem como autores identificados com o neocalvinismo holandês vêm surgindo nas publicações recentes também no Brasil. A forte ênfase na cosmovisão cristã oferece subsídios para o diálogo e a reflexão sobre temas importantes não só na teologia, mas em outros ramos da ciência em geral. Devido à compreensão de que a fé cristã é algo que diz respeito não apenas à alma ou às coisas do espírito, mas, que envolve o ser humano em sua integralidade, o neocalvinismo vem contribuir no debate ciência e fé, na relação entre cultura e religião e também oferecer contribuições na reflexão sobre as questões ecológicas, econômicas, políticas, enfim ao debate atual sobre teologia pública.

⁵⁰ MILLER, Darrow L. *Disciplinando Nações: o poder da verdade para transformar culturas*. Curitiba: FatoÉ Publicações e Harvest Brasil, 2003.p. 44.

Referências

BAVINCK, Hermann. *Teologia Sistemática: Os Fundamentos da Fé Cristã*. Tradução de Vagner Barbosa. São Paulo: SOCEP, 2001. 624 p.

BRATT, James D. *Abraham Kuyper: a centennial reader*. Grand Rapids: Eerdmans, 1998. 498 p.

COLSON, Charles & PEARCEY, Nancy. *E Agora Como Viveremos?* Rio de Janeiro: CPAD, 2000. 648 p.

DOOYEWEERD, Herman. *No Crepúsculo do Pensamento: estudos sobre a pretensa autonomia da razão*. Tradução de Guilherme Vilela Ribeiro e Rodolfo Amorim Caldas de Souza. São Paulo: Hagnos, 2010. 305 p.

FERREIRA, Franklin (Ed.). *A Glória da Graça de Deus: ensaios em honra a J. Richard Denham Jr. Sobre história, teologia, igreja e sociedade*. São José dos Campos: Fiel, 2010. 728 p.

KUYPER, Abraham. *Calvinismo: o canal em que se moveu a Reforma do século 16, enriquecendo a vida cultural e espiritual dos povos que o adotaram. O sistema que hoje a igreja cristã deve reconhecer como bíblico*. São Paulo: Cultura Cristã, 2003. 208 p.

LEITE, Cláudio Antônio Cardoso; CARVALHO, Guilherme Vilela Ribeiro de; CUNHA, Maurício José Silva [Orgs.]. *Cosmovisão Cristã e Transformação: espiritualidade, razão e ordem social*. Viçosa: Ultimato, 2006. p. 304.

LIMA, Leandro Antonio. *Uma Análise do Chamado "Novo Calvinismo", de Seu Relacionamento Com o Calvinismo e de Seu Potencial Para o Diálogo Com a Contemporaneidade*. 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2009.

MILLER, Darrow L. *Discipulando Nações: o poder da verdade para transformar culturas*. Tradução de Isabel Zwahlen. Curitiba: FatoÉ Publicações e Harvest Brasil, 2003. 336 p.

ORR, James. *The Christian View of God and the World*. Grand Rapids, MI: Christian Classics Ethereal Library (versão digital). Disponível em <<http://www.ccel.org/ccel/orr/view.pdf>>. Acesso em 02 mai. 2012.

PEARCEY, Nancy. *Verdade Absoluta: Libertando o cristianismo de seu cativo cultural*. Tradução de Luis Aron. Rio de Janeiro: CPAD, 2006. 526 p.

RAMOS, Leonardo; CAMARGO, Marcel e AMORIM, Rodolfo. *Fé Cristã e Cultura Contemporânea: cosmovisão cristã, igreja local e transformação integral*. Viçosa: Ultimato, 2009. 224 p.

REID, Stanfort W. (Ed.). *Calvino e sua Influência no Mundo Ocidental*. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1990. 496 p.

ROSA, Wanderley. *O Dualismo na Teologia Cristã: a deformação da antropologia bíblica e suas consequências*. São Paulo: Fonte Editorial, 2010. 210 p.

VAN TIL, Henry R. *O Conceito Calvinista de Cultura: a única teologia da cultura que é, de fato, relevante para o mundo*. Tradução de Elaine Carneiro D. Sant'Anna. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. 304 p.

WALSH, Brian J. e MIDDLETON, J. Richard. *A Visão Transformadora: moldando uma cosmovisão cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2010. 192 p.

WITTE JR., John. *Herman Dooyeweerd, pioneiro da filosofia calvinística*. Tradução de Guilherme de Carvalho. Disponível em <<http://www.freewebs.com/guilhermecarvalho/Dooyeweerd/Dooyepage.htm>>. Acesso em: 06 Mai. 2012.